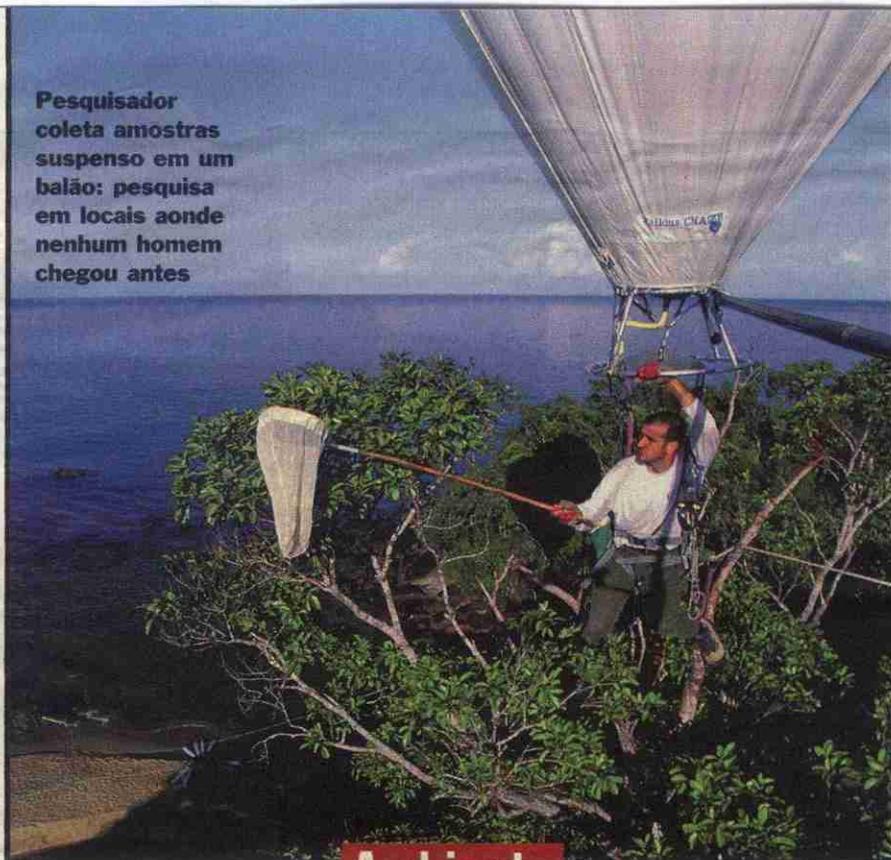


Pesquisador coleta amostras suspenso em um balão: pesquisa em locais aonde nenhum homem chegou antes



**Ambiente**

# A VIDA NO TOPO DAS ÁRVORES

Cientistas vão instalar vinte observatórios para estudar a biodiversidade no alto das florestas — dois deles no Brasil

Daniel Hessel Teich

Um dos lugares menos conhecidos pela ciência é o topo das árvores nas florestas. Estima-se que 40% das espécies existentes vivam nesse tipo de habitat, e muitas delas jamais descem ao solo. Um grupo de biólogos de dez países começou neste mês uma ambiciosa investigação da biodiversidade existente em meio a folhas e galhos, a uma altura que varia de 65 (na Amazônia) a 90 metros (floresta tempe-

rada americana). O projeto prevê a instalação de vinte observatórios científicos no topo das árvores, aonde se chega com guindastes, balões e dirigíveis. Dois desses postos serão no Brasil — um na Floresta Amazônica, nas proximidades de Manaus, e o outro em uma reserva de Mata Atlântica, em Pernambuco. O plano é manter essa rede de observatórios, chamada de Programa de Dossel Global (Global Canopy Programme, em inglês), em operação ininterrupta por vinte anos. Além de permitirem a descoberta de novas espécies de insetos e animais e de plantas que parasitam as grandes árvores, as bases serão usadas para estudar a absorção de carbono nas florestas e para monitorar a qualidade do ar do planeta. Dez observatórios desse tipo estão em funcionamento, seis deles em florestas tropicais da Indonésia, Austrália, América Central, Venezuela e Madagáscar.

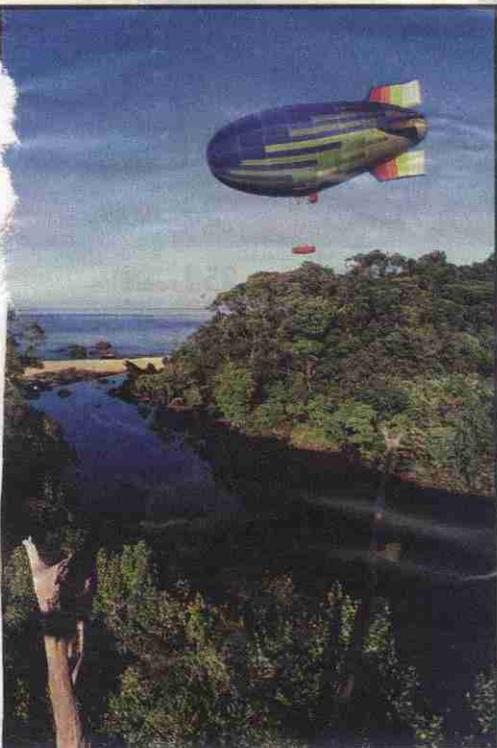
De certa forma, trata-se de ir aonde

nenhum homem chegou antes. Em experiências de biodiversidade, que consistem em usar armadilhas ou pulverizar com inseticidas uma árvore isolada em florestas tropicais, chega a 70% o número coletado de espécies desconhecidas. Ainda assim, não se devem esperar descobertas bombásticas no topo das árvores. O que se encontra nas alturas são principalmente insetos, macacos, preguiças e pássaros. Em uma pesquisa no Peru foram achadas quarenta espécies de formiga numa única árvore. A mais espetacular das plataformas de observação é uma rede em formato de pretzel, levada à copa das árvores por um dirigível. Com estrutura de PVC inflável, cobre uma área de 400 metros quadrados. Uma vez instalada, permite que os pesquisadores passem confortavelmente sobre a floresta e coletem de dia e à noite exemplares de plantas e animais inacessíveis para quem escala as árvores a



Pretzel sobre a floresta de Madagascar: uma base com 400 metros quadrados a 50 metros de altura

FOTOS GAMMA



partir do solo. Em outubro, um desses pretzels será usado no Panamá.

Desde o ano passado, o Programa de Dossel Global mantém um curso de três semanas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para treinar pesquisadores brasileiros. Ensina alpinismo e como coletar amostras nas alturas. Doze alunos já se formaram na primeira turma e outros vinte devem ser treinados até o fim do ano. Explorar o topo das árvores é ambição antiga de biólogos e naturalistas. O primeiro a ter algum sucesso em pesquisas nesse tipo de ambiente

**Dirigível usado para descobrir novas espécies: 40% da vida no planeta está no alto das árvores**

de difícil acesso foi o irlandês Max Nicholson, fundador da Nature Conservancy e da WWF, duas das principais ONGs ambientalistas. Em 1929, ele usou um canhão para lançar cordas no topo

de árvores amazônicas na Guiana. Com as cordas presas aos galhos, ele pôde içar a mais de 50 metros de altura, em cadeirinhas de armar, uma equipe de pesquisadores da Universidade Oxford. Até bem pouco tempo atrás, o estudo do topo das florestas era feito em plataformas construídas nas árvores, às quais se chegava com o uso de cordas. Era possível coletar algumas amostras, mas os resultados eram bastante limitados porque, uma vez no alto, a mobilidade dos pesquisadores era mínima. "Era como se estivéssemos em um estacionamento subterrâneo de um prédio e todas as coisas interessantes acontecessem na cobertura", compara o biólogo inglês Andrew Mitchell, diretor do Programa de Dossel Global. "Hoje a tecnologia nos dá meios bem melhores para chegar e ficar lá em cima." ■

Veja o mapa da pesquisa em [www.veja.com.br](http://www.veja.com.br)